

INCOMPETÊNCIA VULVAR SECUNDÁRIA À MULTIPARIDADE COMO FATOR PREDISPONENTE À ENDOMETRITE CRÔNICA EM ÉGUA: RELATO DE CASO

Gustavo Augusto dos Santos FERREIRA¹; Raphael Farruk do Amaral AGOSTINHO².; Verônica da Cruz DE CARVALHO³

Palavras-chave: Endometrite Crônica; Conformação Vulvar; Reprodução Equina.

A endometrite é uma das principais causas de redução da fertilidade em éguas, representando um desafio significativo para a reprodução equina e gerando perdas econômicas e produtivas. Além de comprometer a capacidade reprodutiva, essa condição prolonga o intervalo entre coberturas, aumenta os custos com manejo e reduz a eficiência dos programas de criação. Nesse contexto, a avaliação de éguas múltiparas com alterações de conformação vulvar torna-se essencial, pois essas alterações favorecem a contaminação ascendente e a persistência de processos inflamatórios uterinos, como demonstrado no presente caso. A paciente era uma égua da raça Mangalarga Marchador, de 12 anos, utilizada como receptora de embrião, com histórico de cinco partos eutócicos decorrentes de transferência de embrião. Apesar de bom desempenho reprodutivo prévio, não obteve sucesso em tentativas recentes de cobertura natural, motivando sua avaliação clínica. No exame reprodutivo, observou-se alteração evidente da conformação vulvar, caracterizada por retração do ânus em relação à vulva, desvio do eixo perineal e lábios vulvares não colabados, compatível com incompetência da barreira perineal. A mensuração do Índice de Caslick revelou comprimento efetivo de 8 cm e valor superior a 200, indicando alta predisposição à pneumovagina e contaminação ascendente. A ultrassonografia evidenciou conteúdo anecóico no lúmen uterino, sugerindo acúmulo de líquido, enquanto a citologia uterina realizada durante o estro, corada por panótico simples, revelou cerca de oito neutrófilos por campo, com linfócitos em menor quantidade, compatível com inflamação uterina crônica. Diante do diagnóstico de endometrite crônica secundária à alteração anatômica perineal, optou-se pela correção cirúrgica da vulva utilizando a técnica de Caslick, com objetivo de restaurar a vedação adequada e reduzir a entrada de ar e contaminantes. Complementarmente, administrou-se 1 mL de ocitocina (10 UI) para estimular a contração uterina, seguida de lavagem uterina com 6 litros de Ringer lactato até que o fluido retornasse claro. Posteriormente, aplicou-se ceftiofur® intrauterino (2 g/dia) por cinco dias, visando ao controle de agentes infecciosos. A paciente foi retirada da reprodução devido à sua condição anatômica, mas apresentou resposta satisfatória ao protocolo. Em avaliação ultrassonográfica realizada 45 dias após o tratamento, observou-se redução de aproximadamente 80% do acúmulo de líquido uterino, evidenciando melhora significativa do ambiente endometrial. Este caso reforça a importância da conformação vulvar adequada na saúde reprodutiva de éguas múltiparas, demonstrando que alterações anatômicas favorecem a entrada de ar e contaminantes, predispondo à endometrite crônica. A associação de correção anatômica com manejo clínico e terapia antimicrobiana mostrou-se eficaz, destacando que intervenções precoces e direcionadas podem reverter parcialmente alterações inflamatórias e minimizar impactos negativos sobre a fertilidade, mesmo em animais com histórico reprodutivo extenso.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras - Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email para correspondência: gustamedvet17@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Unigranrio Afya, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

³Discente de Doutorado em Ciências Veterinárias, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.